

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Reprodução site ecodabate



Produção de biocombustíveis no país deve avançar

Transição energética deve somar R\$ 1 tri à economia

A transição energética deverá acrescentar R\$ 1 trilhão ao PIB tupiniquim até 2030.

É o que aponta estudo, divulgado nessa quinta-feira (20), pela Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia e Consumidores Livres (ABRACE Energia).

A entidade comenta que o país possui potencial para avançar na produção de biocombustíveis, como também na chamada da indústria verde, tendo em vista exportar produtos industriais de baixo carbono.

Entre as conclusões do estudo contratado pela ABRACE, promovido, em parceria com a PwC Strategy, admite que o Brasil dispõe de "condições privilegiadas para se tornar um hub global de descarbonização", mas aponta 'desafios estruturais'.

Para elevar o consumo elétrico, o estudo condiciona: simplificação tributária; políticas para eletrificação industrial; mais financiamento da transição; redução dos encargos do setor energético em favor da competitividade industrial; regulação do mercado de carbono.

Demanda

Para o presidente da ABRACE Energia, Paulo Pedrosa, "diferentemente da maioria dos programas e políticas atuais, que focam apenas na oferta de energia, o estudo enfatiza a importância de estimular a demanda para viabilizar um novo ciclo de industrialização no país".

Consumo

Para elevar o consumo elétrico, o estudo condiciona: simplificação tributária; políticas para eletrificação industrial; mais financiamento da transição; redução dos encargos do setor energético em favor da competitividade industrial; regulação do mercado de carbono.

Renata Mello - Firjan



O programa visa conceder 1.260 bolsas de estudos

ANP autoriza Petrobras a usar recursos do PD&I

A diretoria da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) autorizou, por unanimidade, a Petrobras a utilizar recursos da cláusula de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para o seu Programa Autonomia e Renda Fase 1, em parceria com o Sesi e Senai.

O programa (R\$ 28 milhões), visa conceder 1.260 bolsas de estudos a níveis técnicos com foco em petróleo e gás natural, a maiores ou mais em situação de vulnerabilidade social, extrema pobreza e desemprego. O objetivo é apoiar grupos minorizados, como pessoas pretas e pardas, grupo LGBTQIA+, pessoas com deficiências e refugiados.

Alimentos

O faturamento da indústria brasileira de alimentos e bebidas cresceu 9,98% (R\$ 1,277 tri), e de 3,2% na produção em 2024, ante 2023, para 283 milhões de toneladas em 2024. Desse total, 72% (R\$ 918 bilhões) são do mercado interno e 28% do comércio exterior (US\$ 66,3 bilhões).

Canja de galinha

O Comitê de Estabilidade Financeira (Comef) do BC avaliou que o cenário econômico marcado por elevação de juros, comprometimento da renda das famílias e endividamento de pessoas físicas e empresas requer "cautela e diligência adicionais" na concessão de crédito.

Compromisso

Segundo o presidente-executivo da Abia, João Dornellas "A entidade reafirma o compromisso da indústria de investir R\$ 120 bilhões no período de 2023 a 2026. Só em 2023 e 2024, a indústria já investiu R\$ 74,7 bilhões, mais de 62% do projetado para o período.

Deterioração

Em nota, o Comef afirmou que, depois de um quarto trimestre de 2024 de manutenção do ritmo de crescimento de crédito, pesquisa trimestral do banco aponta para uma deterioração das condições de oferta de crédito e menor tolerância ao risco por parte dos bancos.

Dados de 2024 reforçam desaceleração econômica

IBGE atesta queda de setores econômicos, no final do ano passado

ONU - Pnuma

Por Marcello Sigwalt

Após descrever um crescimento de 3,5% no ano passado, o avanço da economia brasileira em 2025 não deve passar de 2%, patamar que deve refletir a desaceleração da atividade, a partir do segundo semestre (2S25).

Essa é a previsão, pouco animadora, de analistas a respeito do comportamento econômico no curto prazo.

Segundo relatório do banco Santander, que prevê um avanço de 1,8% do PIB este ano (pouco abaixo dos 2,01% estimados pelo mercado financeiro no boletim Focus do Banco Central), "embora alguns sinais mais claros de desaceleração tenham surgido no quarto trimestre de 2024, ainda vemos fatores de resiliência no curto prazo que devem levar a uma aceleração no resultado do primeiro trimestre".

Mais adiante, o documento da instituição financeira acentua: "Primeiro, a contribuição positiva das safras de grãos de verão deverá impulsionar a



Sinais de desaceleração da economia se acentuam, desde o final do ano passado

produção agrícola no período, seguindo a projeção de mais um ano de produção recorde de soja e milho. (...) Além disso, o mercado de trabalho ainda resiliente deverá continuar a influenciar positivamente o consumo das famílias, juntamente com um calendário favorável para transferências governamentais no primeiro

semestre de 2025".

Entre os motivos para a perda de tração da economia tupiniquim, especialistas apontam: aumento da taxa básica de juros (a Selic mais alta encarece o investimento e o crédito), sem contar o menor impulso fiscal, uma vez que os gastos do governo estimulam a economia.

Também contribuem para

conter a dinâmica produtiva brasileira, números recentes de 2024, divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que apontou queda no setor de serviços (-0,5%), comércio (-0,1%) e indústria (0,3%), em dezembro, ante o mês anterior. Em contrapartida, houve avanço de 4,7%, 3,1% e 3,1% respectivamente.

Bancos têm o maior lucro da história

Os quatro maiores bancos brasileiros listados na B3 registraram, em 2024, o maior lucro nominal de sua história. De acordo com dados compilados pela consultoria Elos Ayta, o lucro consolidado dessas instituições alcançou R\$ 108,2 bilhões, um avanço de 18,6% em relação a 2023. Os números são baseados nas demonstrações contábeis sob as normas BR GAAP, sem ajustes para lucros recorrentes ou extraordinários.

O Itaú Unibanco se destacou ao atingir um lucro líquido de R\$ 40,2 bilhões no ano, o maior já registrado por um banco brasileiro. Com isso, a instituição retoma a liderança em lucratividade entre os gigantes do setor, posição que havia sido ocupada pelo Banco do Brasil nos dois anos anteriores (2022 e 2023).

Entre os quatro bancos analisados, o Banco do Brasil apresentou o menor crescimento

percentual em 2024, com alta de 4,8% em relação ao ano anterior e atingiu R\$ 35,4 bilhões. Já o Santander teve a maior expansão, com avanço de 50,2%, registrando lucro de R\$ 12,4 bilhões, seguido pelo Bradesco, que cresceu 26,2%, com lucro de R\$ 19 bilhões.

O desempenho dos bancos reflete um cenário de resiliência do setor financeiro, mesmo em um ambiente desafiador de juros elevados e crédito seletivo.

A manutenção da taxa básica de juros em níveis elevados tem sido apontada por analistas como um dos fatores que potencializam a lucratividade das instituições financeiras, dado o impacto positivo sobre a margem financeira e a receita com operações de crédito e títulos públicos.

Outro fator relevante para o desempenho dos bancos em 2024 foi a dinâmica do Provisionamento para Devedores Duvidosos (PDD).

B3: número de investidores soma 5,3 mi

B3

A quantidade de investidores em renda variável no Brasil atingiu a marca de 5,3 milhões ao final de 2024. O aumento foi de 6% em relação a um ano antes, informa a B3. A Bolsa brasileira divulgou levantamento da evolução dos investidores nesta quinta-feira, 20.

Os homens lideram com 74%. As mulheres avançaram dois pontos percentuais na quantidade total de pessoas que investem na Bolsa de valores do Brasil: em 2023, elas representavam 24% e agora são 26%.

Por região, o Sudeste segue na liderança, com 3,028 milhões investidores, seguido por Sul (887 mil), Nordeste (716 mil), Centro-Oeste (418 mil) e Norte (209 mil). Mas de 2023 para 2024, o Norte mostrou o maior crescimento, com alta de 9,6% no total da base de investidores.

Renda fixa e poupança

Na renda fixa, o destaque



No período de um ano, o número de investidores cresceu 6%

ficou para os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) – o produto teve crescimento anual de 31% na base de investidores e alcançou a marca de 400 mil pessoas físicas. O saldo mediano por pessoa se manteve estável em R\$ 40 mil, enquanto o saldo total

subiu 34% (R\$ 92 bilhões).

Já o crescimento do saldo em custódia em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e Recibos de Depósitos Bancários (RDBs) foi de 23%. A quantidade de contas remuneradas e aplicações automáticas – oferta de CDBs e RDBs nas

chamadas "caixinhas" dos bancos digitais – saltou de 75,5 milhões para 91,8 milhões, uma evolução de 22%.

O número de contas poupança teve alta anual de 11%, chegando a 649,3 milhões. Os depósitos cresceram 12%, de R\$ 4,509 trilhões para R\$ 5,042 trilhões. A maioria das contas (538 milhões), possui valores até R\$ 1 mil.

O Tesouro Direto chegou a 3 milhões de investidores em dezembro de 2024, número recorde e 22% maior que o de igual período de 2023. O valor em custódia nos títulos saltou de R\$ 126,8 bilhões para R\$ 142,7 bilhões, alta anual de 13%.

O saldo mediano por pessoa passou de R\$ 2,5 mil para R\$ 1,7 mil, uma redução de 31%. A queda reforça que o Tesouro Direto está ainda mais acessível para a população, aponta a B3 em nota.

A reboque do leilão, futuros recuam

A curva de juros demonstrou um fechamento suave, amparado pela valorização do real e da queda dos rendimentos dos Treasuries. Contudo, os vértices a partir de 2031 seguiram em alta ainda com uma pressão do leilão do Tesouro, que fez a maior oferta de prefixados desde 2020 nesta quinta-feira, considerando que a distribuição de risco ficou mais concentrada nos vencimentos de maior prazo.

A taxa de depósito interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 caiu para 14,630%, de 14,694% no ajuste anterior, e para janeiro de 2027 recuou a 14,600%, de 14,678%. O DI para janeiro de 2029 fechou a 14,440%, de 14,468%, e o para janeiro de 2035 subiu a 14,450%, de 14,36%.

"Hoje novamente tivemos um leilão do Tesouro atipicamente grande, mas que parece muito bem absorvido. Há um

movimento de abertura dos juros a partir de janeiro de 2031, pois a distribuição de risco na colocação do Tesouro se concentrou mais a partir de 2029", afirma o gestor de renda fixa da Porto Asset, Gustavo Okuyama.

A Necton Investimentos aponta que o Tesouro Nacional fechou a semana com uma das maiores emissões de títulos públicos da sua história. A instituição realizou os maiores

leilões de Notas do Tesouro Nacional – Série B (NTN-B) e prefixados desde 2021 e 2020, respectivamente.

Okuyama pondera que o fato de os vértices mais curtos e intermediários dos juros conseguirem se manter em queda é "atípico e mostra ambiente de busca por risco com duration, porque em ambiente de mais normalidade o leilão do Tesouro teria causado um estrago nos juros relevante".